



## RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças. Com Diego Gimenes e Felipe Erlich

Economia

## Economistas identificam incoerência da Câmara na derrubada do IOF

VEJA Mercado: Hugo Motta promete votar derrubada do projeto de Fernando Haddad que aumentou as alíquotas do IOF

Por **Diego Gimenes** ✓ SEGUIR

Atualizado em 25 jun 2025, 13h22 - Publicado em 25 jun 2025, 13h22

A tensão entre o governo **Lula** e o **Congresso Nacional** tem escalado e chegado a níveis cada vez mais altos nos últimos meses. O presidente da Câmara **Hugo Motta** (Republicanos-PB) colocou na pauta da casa a votação da derrubada do aumento promovido pelo ministro Fernando Haddad nas alíquotas do **IOF**. Depois da urgência do PDL aprovada há duas semanas, esta é a última etapa para a anulação completa da medida provisória do governo. O movimento aconteceu depois de o governo sinalizar que enviaria outra MP para anular os vetos do Congresso a Lei das Eólicas Offshores. Economistas entendem que há uma contradição entre deputados e senadores ao realizarem a defesa de cortes de gastos.

“É um discurso totalmente incoerente. Toda a carga e a culpa da instabilidade fiscal do Brasil fica nas costas do **Executivo**, mas a solução do problema passa também pelo Legislativo e pelo **Judiciário**. É natural que a população cobre uma solução do governo, mas hoje não há uma contrapartida por parte do Congresso Nacional em relação à diminuição dos gastos”, diz **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**. “Os parlamentares chiaram muito o aumento do IOF e ameaçam derrubá-lo, mas eles não abriram mão de **emendas parlamentares** para manter o resultado do orçamento no ano. Os parlamentares jogam a culpa do desequilíbrio fiscal no governo, que de fato tem grande parcela de culpa, mas não ajudam no combate ao déficit. O que vemos é o Legislativo legislando em causa própria”.